

BOVARISMO ÀS AVESSAS

TODOS sabiam que tinha sido infeliz aquela união, motivo por que, depois de muita humilhação e de muito padecimento, sem a mais leve esperança de um dia melhor, ela o deixou. Ao referir-se a aquele que havia matado a sua juventude, usara sempre palavras amargas. Usara, porque não usa mais. Não quer isso dizer que sejam palavras de indulgência as que emprega: por incrível que pareça, são palavras de louvor. Naturalmente, os que a ouvem, ficam perplexos e interrogam:

— Maravilhoso éle?

— Sim, eu é que não o compreendi, podem crer.

Ninguém sabia explicar aquela mudança, tanto mais que o ex-marido era mesmo indesejável, na opinião dos que o conheciam. Mas senão quando, a uma roda dos mais íntimos, criaturas que a estimavam de todo o coração, ela desvendou o mistério. Conhecera um belo homem, adorara-o, mas cada qual seguira o seu caminho. Havia, porém, na sua voz e no seu jeito, algo que lembrava o pai dos seus filhos. Sem querer, começou a pensar no mal querido com a face do bem-amado, a recordação da vida ruim foi, aos poucos, se tornando suave, as torturas eram alegrias, as ofensas eram honras. Finalmente, já quase não havia sofrimento, pois o homem tomara o lugar do outro, levando, também, as suas qualidades. Por último, a lembrança era só de venturas, (oh, aquelas noites em que o esperava com rosas nos cabelos!) paraíso, fabulosa lua de mel de muitos anos, que lindara seia ela saber por que.

Um dos confidentes, atônito, chocado, tentou um conselho:

— Mas você, que sempre foi tão equilibrada, não vê que isso é uma alucinação? Quem diria? Tente reagir, filha, que essa loucura pode ser prejudicial...

— Ao contrário, só traz vantagem: é uma dádiva, uma compensação. Minha vida corre com a monótona normalidade de sempre: no emprêgo, em casa, trabalhando fora e cozinhando para as crianças, que são cuidadas, inteligentes e sadias. Produzindo, realizando, desdebrando-me, para que nada falte a meus filhos e para ser a funcionária cem por cento. O presente é este: trabalho, dedicação, luta. E o passado — dantes era aquela coisa horrível que vocês sabem: agora é lindo.

— Mas, é fantasia...

— Que enche, no entanto, os meus dias de beira e amor e me dá ânimo para realizar as minhas duras tarefas. Afinal de contas, não pode entristecê-los, meus amigos, uma fantasia que a ninguém prejudica, inteiramente inócua para a comunidade e que torna feliz e reconciliada com a vida uma pobre mulher.

E mais não disse nem lhe disseram tampouco.

E DOS BARN - BE'

dias 21 e 22

SA NO CASO

M MILHÃO

ato - As diligências da Del
funcionário da 'Frota Carioca

14,1x10,2

0 301165 - 50 MS

